

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Pova e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.  
Danton

|                                   |        |  |   |  |
|-----------------------------------|--------|--|---|--|
| <b>ASSINATURA</b>                 |        | Proprietário-Director e Administrador<br><b>José Marques Damião</b>                    | Redactor e Editor<br><b>António da Costa Pinto</b>                  | REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS<br><b>Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)</b> |
| Série de 50 números . . . . .     | 35\$00 | O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto | Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados. | Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer indivíduo            |
| Série de 25 números . . . . .     | 17\$50 |  |   |  |
| Estrangeiro, 50 números . . . . . | 60\$00 |  |   |  |
| Colónias . . . . .                | 40\$00 |  |   |  |

## ECOS & NOTÍCIAS

### CHEGOU A CHUVA

Com os últimos dias outonais, depois de um verão de S. Martinho repleto de amenidade, chegou a chuva a beneficiar os campos ressequidos. Mas com a chuva, veio também a friagem, que obriga a agasalhar. Por isso, os que andavam encalmados, de simples camisa, vestiram os casacos até que venha o ríspido inverno para envergarem os sobretudos, gabardines, trincadeiras, capas, etc.

Quem assim não proceder, tratando de se agasalhar para salvar a saúde, terá de enfrentar estoicamente as inclemências do tempo, invertendo de frio ou pasará o inverno junto do calor da lareira...

Pobre dos pobres que nada têm.

...

### LICENÇAS DE COMÉRCIO

O Governo Civil de Aveiro avisa os proprietários de estabelecimentos de hotel, restaurante, café, casa de pasto, tabernas e semelhantes que devem requerer as licenças para o seu funcionamento durante o ano de 1951 até 21 de Dezembro corrente, como determina o art.º 5.º do Regulamento Policial do Distrito de Aveiro, de 18 de Dezembro de 1945.

Aqui fica o aviso a todos os interessados.

...

### FERIADO DE ÍLHAVO

A Câmara Municipal de Ílhavo, em sua sessão de 16 de Novembro findo, deliberou transferir de 1 de Maio para 15 de Janeiro, o feriado Municipal, comemorando assim a restauração daquele Concelho, que foi anexado ao de Aveiro, voltando a adquirir a sua carta de alforria em 1898.

Luta-se contra tudo o que prejudica o pleno desenvolvimento do homem e lamentamo-nos quando reconhecemos que nem sempre há remédio eficaz para os males. E' tendência humana—fugir dos males e procurar o bem, a vida, a saúde, a longevidade. Faz-nos sofrer tudo o que se opõe a este programa e, por isso, arredamos, quando podemos, todos os obstáculos que se nos deparam e procuramos o rumo que nos leva a porto seguro. O objectivo é *viver, mas viver com satisfação e o mais possível*. Temos contra nós as inclemências do tempo, as doenças, as epidemias, os terremotos, os naufrágios, os choques, etc., etc.. Destas investidas defende-se o homem como pode, conduzido pela sua experiência e pelo seu estudo ou aconselhado por peritos. Ou pensadamente ou por instinto defende a vida e luta para a conservar e levá-la o mais longe que puder. Com este objectivo põe em acção medidas higiénicas e profiláticas no que se refere ao funcionamento fisiológico e patológico de

**António S. Bernardino**

Protésico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º

Telefone 66904

LISBOA

## DEFESA DA VIDA

### PELO

Eng. Bernardo Villa Nova

qualquer dos seus órgãos; e regula a sua actividade conforme as suas forças, a sua idade e o seu estado de saúde. Se, por vezes, se desvia para o campo dos vícios é porque não tem mão em si, mas apesar desses desvios, no fundo das suas aspirações está a longevidade. O desejo de viver muito é uma aspiração comum, só os que sofrem demasiadamente e sem esperança de vida desejam o alívio da morte, não falando no pequeníssimo grupo que por vocação e educação vê sem temor, e até com satisfação, o antecipamento da sua entrada na mansão celeste. E' lei da vida—fuga do que faz mal e aproximação do que é agradável. O próprio solitário acompanha-se dos seus livros, das suas ocupações ou das suas preces. O contemplativo não está só. Pode haver, e há, isolamento entre pessoas e grande convivência espiritual com a obra humana quer de ordem material, quer de ordem filosófica.

Cada um vive a seu modo, mas adora a vida como um bem e deseja levá-la o mais longe possível. Os suicidas são em pequeno número comparados com a população global.

As condições em que o homem se encontra no Mundo obrigam-no a lutar para se poder manter visto que as subsistências não são gratuitas, mas luta para se conservar, para se desenvolver, isto é, luta para viver. Todos os seus actos convergem para a defesa da vida e até muitos dos que à primeira vista, parecem pô-la em perigo. Algumas vezes dispõe-se a morrer para viver: é o caso da legítima defesa. Outras vezes dispõe-se a morrer para viver livre—é o caso do patriotismo. Para *viver* fazem-se bastantes sacrifícios e se estes, até certo ponto, podem prejudicar a longevidade, o facto de os não fazer ainda a prejudica mais: é o caso do trabalho penoso. No fundo, deseja-se *viver muito* embora se pratique, por vício ou por necessidade, actos que comprometem este objectivo. Com todos

os defeitos humanos e embora o homem não siga sempre o melhor caminho conducente à longevidade, o que é certo é que a deseja.

Os factos que atentam contra o nosso bem-estar e contra a nossa vida pertencem, grosso modo, a quatro ordens de causas: as causas a que o homem não dá origem porque são acontecimentos da Natureza, as causas que ele próprio provoca, as causas que por necessidade não pode evitar e as causas provocadas pelos seus semelhantes.

Desejando-se a conservação da vida, é natural que os homens se lamentem com os sucessos inevitáveis que a comprometem, mas é também natural que sintam repulsa, e até revolta, por todos os que, de sua própria vontade, ofendem o seu legítimo direito de viver em paz.

Não se podendo evitar os terremotos da Natureza, deveriam evitar-se esses outros terremotos conhecidos com o nome de *guerras*, cujos efeitos ruinosos excedem, por vezes, os efeitos dos primeiros.

Não se domina a Natureza quando ela se mostra furiosa, temível e bárbara; há que esperar nos melhores abrigos que ela se acalme e depois tratar das suas vítimas e reparar os seus estragos na medida do possível.

Mas ao lado das calamidades produzidas pela Natureza há as calamidades causadas pelos homens. 1755 marca a destruição duma grande parte da antiga Lisboa por terremoto com os seus consequentes incêndios e inundações; os tempos modernos marcam a destruição de cidades por forças poderosas inventadas e manejadas pelos homens. E ainda não está esgotada a capacidade de produção de novos perigos que os homens sem respeito pela vida alheia aproveitarão como lhes convier.

E' uma glória para o homem sempre que ele, em qualquer época, e em qualquer parte do Mundo, ontem ou hoje, inventa ou descobre os meios de beneficiar a vida humana, diminuindo-lhe os perigos, conservando-lhe a saúde, melhorando-lhe a existência e

## ECOS & NOTÍCIAS

### CURIOSIDADE

Um padre inglês deu-se à curiosidade de fazer os seguintes cálculos, que deram esta conclusão:

Num prazo de 20 anos, uma mulher das que se ocupam da vida doméstica, casada e com seis filhos, tem em média, de dar 45.000 beijos (sendo um por dia e por pessoa); descascar 87.600 batatas; passar 10.400 peúgas e meias; fazer 29.200 camas; e pôr manteiga em 175.200 fatias de pão.

Já é ter paciência.

...

### UMA QUADRA

*Dizem que beijos roubados São os que sabem melhor; Dos roubados, nem dos dados, Nem sequer conheço a cor.*

M. M.

...

### PARECE ANEDOTA

Conversam dois homens do campo.

O primeiro:  
—Se estas chuvas continuam, vai tudo sair da terra.

O segundo:  
—Que desgraça! E eu que tenho duas mulheres enterradas no cemitério!

### Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA

pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º

LISBOA

## Instruções sobre o Recenseamento da População

Vai realizar-se, às 0 horas do próximo dia 15, o 9.º Recenseamento Geral da População. Dada a extraordinária importância deste acontecimento, poderia, à primeira vista, parecer desnecessário chamar, para ele a atenção de todos os portugueses. No entanto, nunca será demais pôr em relevo o valor transcendente do acto, a obrigação que a todos cabe de o auxiliar e os benefícios que dele resultam para a vida da Nação.

E' Portugal, felizmente, um país que neste capítulo das estatísticas pode justamente enfileirar ao lado das Nações mais civilizadas. Nos anteriores recenseamentos, e, sobretudo, no que se efectuou em 1940, apesar das dificuldades resultantes da anormal

situação do Mundo, realizou-se um excelente trabalho de estatística que muito contribuiu para um exacto conhecimento dos grandes problemas da Nação.

Uma vez mais, a população é agora chamada a cumprir esse dever cívico e patriótico, solicitando-se a todos que preencham com verdade os questionários do Censo. Em todo o País estão sendo distribuídos até ao dia 10, o «Boletim de Família» e os restantes documentos relativos ao 9.º Recenseamento Geral da População.

Instruções sobre o preenchimento do «Boletim de Família»

(Chamamos a atenção para estas instruções, que publicamos na 2.ª página).

prolongando-lhe a longevidade.

Os nomes destes beneméritos são muitos e a *Humanidade* agradecida muito lhes deve.

A grande maioria deseja *viver*, mas viver sem estar sob o peso da actividade de minorias que não respeitam a vida alheia.

Deixem-nos com as investidas inevitáveis da Natureza e condenemos os homens-vulcões que desencadeiam sucessos atentatórios da vida humana.

Já cá temos muitas causas de morte e não precisamos de mais.

(Do «Jornal de Sintra»).

## "REVISTA PORTUGUESA DE PANIFICAÇÃO"

Com a publicação desta revista mensal de carácter técnico e formação corporativa, propriedade da Cooperativa Abastecedora de Industriais de Panificação, de Lisboa, foi preenchida uma falta que há muito era notada, pois que a "Revista Portuguesa de Panificação" contém sumários de palpitantes assuntos e estudos de valor para a importante indústria de panificação nacional, dignos de serem lidos e ponderados por todos os interessados. Fazem parte do seu corpo directivo os srs.: José da Silva Baptista, director; António Gomes Gautier, chefe de redacção; José António Bragança Ferreira, editor; e Manuel Maia da Cunha, administrador.

Do número do mês de Outubro, com a devida vénia, transcrevemos o seguinte, por tratar-se de uma produção do nosso antigo colaborador sr. Ernesto da Silva Baptista, cujo assunto também foi ventilado nas nossas colunas:

### "O que diz um industrial"

—Palavras de fé, mas também de tristeza pela situação existente—

"...Sr. Director da "Revista Portuguesa de Panificação":—E' meu desejo principiar testemunhando aqui publicamente, em nome da firma que represento, os meus sinceros agradecimentos pelas causeiras e trabalho extenuante que certamente teve na criação da Revista.

"Há muito tempo já que grandemente se vinha fazendo sentir a falta deste órgão da indústria, principalmente como ele se nos apresenta, de fino e delicado aspecto material e moral, reflexo vivo e simpático da figura ideal que tem à sua frente; (Perdõe Sr. Director, é a expressão sincera da nossa razão).

"Por necessidade imperiosa, absoluta, nele se vêm e vão tratando os interesses mais graves e complexos desta ingrata, trabalhosa e abandonada indústria.

"Para que possamos esperar um futuro melhor, e para conhecimento público e oficial das deficiências que nos vêm atrofiando, é preciso que, do alto das suas páginas e sempre com o devido respeito, leal e honestamente, mas sem artificios e desempoeiradamente, se clame justiça e só justiça; essa palavra tão doce, tão cheia de luz e de esperança, tão clamada, tão esperada e, para nós, tão recolhida qual fada encantada!

"Temos, sr. Director, lido atentamente, de fio a pavio, como sempre fazemos com obras sérias de carácter social, as páginas da nossa Revista. Tem-nos sido dado verificar, lá de quando em quando, não com surpresa mas com certo desgosto, que ainda há quem se interesse por esta malfadada indústria, simplesmente no sentido de a obrigar a fazer milagres, e não de a acompanhar de perto, e encostar a sua cabeça inteligente a seu peito deprimido e causado, como médico ao seu doente, amparando-a e levantando-a humanamente, no sentido moral e material ao nível social a que tem incontestável direito, não só porque é uma das mais velhas indústrias portuguesas, mas também por ser uma das mais ricas parcelas da fonte de receita nacional, e só Deus sabe com que sacrifícios.

"Cremos sinceramente que os diversos departamentos oficiais (tantos eles são) que superinten-

dem nesta indústria actuam sempre com a melhor boa vontade e de reconhecida boa fé, mas parece esquecerem que o trabalho árduo e ingrato da panificação portuguesa, todo ele, assenta e gira ainda à volta, com poucos progressos, da base primitiva. A excepção de alguma casa do Estado para exames e experiências analíticas de laboratórios, não conhecemos no País padaria alguma, de venda a público, que esteja apetrechada com instalações modernas e aparelhagem científica de absoluta precisão de modo que não incorra em infracção o seu fabrico. Mesmo que assim fosse, ou venha a ser, por seu carácter especial e delicado esta indústria foi, e sempre há-de ser susceptível de alteração, momentaneamente ainda hoje com todos os apetrechos e técnica de trabalho de há duzentos anos; fornos, masseiras, aquecimento normal regulado pela nossa prática e que tantas vezes falha, como é natural, pinho seco, pinho verde, fornos fracos, e, além de outros factores de nosso conhecimento prático, temos o tempo, o principal factor, com os seus prós e contras, conforme o trabalho estiver orientado. Apontamos estas considerações para conhecimento da sua persistência, tendente à continuidade, por não conhecermos nem termos outros mais práticos, mais modernos e mais adequados meios. E, posto isto, com a orientação primitiva que rege ainda a panificação portuguesa, pode e deve haver discussão séria, mas não refutação possível.

"Infelizmente para nós, as pesadas e tantas vezes deshumanas multas aplicadas à indústria, por autoações feitas sem o mais rudimentar conhecimento prático e técnico da matéria, precisamente por única e exclusiva influência das considerações apontadas, e somente por elas, sem que para tal padrões e operários hajam contribuído, levam, por isso, muitas vezes as melhores boas vontades ao desânimo, desapêgo profissional e até desinteresse moral e social. Como industrial e português, que muito apagamamente tem ajudado a Obra Grande e está apegado e sempre de olhos postos na Hora Alta do Resgate, confiamos nos homens-bons que superintendem para um futuro melhor desta velha indústria, para que, enfim, justiça lhe seja feita, principalmente nos seus quatro pontos cardiais: igualdade de direitos para os concelhos limitrofes, já que a têm de obrigações, taxa de lucros humana, justa e civilizada, para uma vida mais decente e desatogada; revisão justa e benevolente da lei de actualizações e aplicação de multas e castigos, e rever e estudar novamente as bases de um novo horário de trabalho, visto o actual ser insuficiente e dar causa consecutiva a deficiências de fabrico. Mas para esse trabalho ficar em boa ordem é indispensável que seja ouvida e atendida a prática, única entidade que mais sabe, para bem público e industrial, das horas precisas. Está, pois, nas mãos de quem de direito, a sorte da família operária da panificação, que será todos cremos, dum modo ou doutro resolvida pela razão.

"Sobre a falta de tolerância, as suas causas são tais e tantas, de influência material e atmosférica que, além destas, sem outra contribuição de má fé, temos visto, com desgosto e tristeza, colegas nossos arrostar com pesadas multas e ter de pagá-las inocentemente. Por este motivo, e para nossa defesa, fizemos há anos uma exposição que, entregue ao Sr. Engenheiro Fialho, soubemos tê-la apreciada devidamente e haver ordenado que todos os autos por tolerância levantados nessa semana, em Lisboa e arredores, fossem arquivados. Junto remete-

## Pelo município

### Escola de S. Bernardo

Uma comissão composta de habitantes de S. Bernardo, acompanhada do sr. Padre José Maria Carlos, Prior da freguesia da Glória, avistou-se na passada segunda-feira com o Sr. Presidente da Câmara, a quem solicitou a construção, naquela localidade, de um edifício escolar tipo dos Centenários. O Sr. Presidente disse aos petiçãoários que se o povo de S. Bernardo auxiliasse a compra de terreno, estava certo de que a Câmara aprovaria a construção da referida Escola. A comissão declarou que se encarregava de angariar donativos para ajudar a aquisição do terreno necessário ao novo edifício escolar.

### IX recenseamento geral da população

Começou já a distribuição dos boletins de família para o IX recenseamento da população portuguesa. Incumbe aos chefes de família o preenchimento dos boletins. Os que não souberem escrever ou que solicitarem explicações aos agentes recenseadores nada têm que pagar, pois estes agentes são pagos pelo Governo.

### Obra das Mães pela Educação Nacional

Com a presença do Sr. Governador Civil, Coronel Dias Leite, Presidente da Câmara e outras autoridades locais, realiza-se na Casa do Povo de Esgueira, pelas 11 horas de domingo, dia 10 do corrente, a distribuição de um prémio de 500\$00 a uma família numerosa, residente em Taboeira. A Casa do Povo ficou encarregada de organizar a sessão solene.

### Sopa dos Pobres

Com destino à Sopa dos Pobres, ofereceu o fiscal da Câmara, sr. Evaristo dos Santos, a quantia de 50\$00.

### Estrada da Ponte da Rata à Taipa

A Junta de freguesia de Eírol, com participação da Câmara, procedeu à reparação da estrada da Ponte da Rata à Taipa.

### Lavadouro de Vilar

Ficou concluída a cobertura do lavadouro de Vilar, obra que se impunha naquela localidade.

### José Marques Damião

Acompanhado de sua filha Maria José, segue hoje, dia 9, para Lisboa, onde vai proceder à cobrança e tratar de vários assuntos para o "Ecos de Cacia" o nosso director sr. José Marques Damião, que, como de costume, será hóspede do nosso querido amigo e redactor principal sr. Anibal Cruz, no Beco dos Clérigos, 5 A, onde se encontra das 20 horas em diante.

mos a referida exposição para V. Ex.<sup>a</sup> fazer dela o uso que entender.

"E, finalmente, só temos que agradecer-lhe muito reconhecidamente a delicadeza com que nos recebe e pedir-lhe desculpa por havermos trazido às páginas cultas e dedicadas da Revista um trabalho tão pobre e apagado."

Ernesto Baptista.  
Industrial."

A' redacção da "Revista Portuguesa de Panificação" apresentamos os nossos cumprimentos e fazemos votos pelas suas prosperidades.

## FERRO T e ARAMES

VENDE

COSTA & IRMÃOS, L.<sup>DA</sup>

Rua Padre António Vieira, 81 (A Campanhã) — PORTO

Possuem ainda o maior sortido de arcos de ferro, barramentos, vigas, chapas, etc., de que agradecemos consultas.

## Carteira Elegante

### Fizeram anos:

Ontem, dia 8, colheu 15 primaveras a menina Maria Zulmira de Oliveira Marques Figueiredo, filha do sr. José Pires de Figueiredo, ausente em Benguela (Angola) e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Gabriela Marques da Silva, de Cacia.

### Fazem anos:

Hoje, 9, o sr. António Rodrigues da Paula Júnior, 30 anos, filho do sr. António Rodrigues da Paula e de sua saudosa esposa D. Conceição Duarte Paula, bons cacienses e conceituados industriais de padaria em Evora; e o sr. Manuel Augusto Figueira de Macedo, 37 anos, da Quintã e activo industrial de padarias em Lisboa, marido da sr.<sup>a</sup> D. Beatriz de Jesus Nunes, que no dia 13 festejam o terceiro aniversário do seu interessante filhinho António José Nunes de Jesus, residentes na capital.

—Amanhã, 10, o sr. Elmiro Marques da Silva, 34 anos, do Fontão e policia em Lisboa; e o menino António Oliveira da Silva, 10 anos, filho do angejeense sr. Júlio Tavares da Silva e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Olívia Rodrigues da Silva, laboriosos industriais de padaria em Lisboa.

—No dia 11, a sr.<sup>a</sup> D. Lucília Moura de Almeida, 40 anos, esposa do bom caciense sr. Fernando da Silva Almeida, que também festeja o seu 45.<sup>o</sup> aniversário no dia 13, conceituados industriais e comerciantes no Lourical e Carriço; e o sr. Fernando Augusto da Silva, irmão do sr. Francisco Augusto da Silva, de Lisboa.

—Em 12, o sr. José Maria Marques de Oliveira, passa o seu 64.<sup>o</sup> aniversário, natural de Angeja e estimado proprietário em Gandufe (Mangualde); e a sr.<sup>a</sup> D. Alice da Conceição Cruz, 20 anos, esposa do sr. José Maria Lopes da Cruz, de Vilarinho e vendedor de pão em Lisboa.

—Em 13, o interessante José Luís dos Santos Carvalho, completa 3 anitos, filhinho do sr. Luís de Carvalho Martins e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Rosa Nogueira dos Santos Carvalho, industriais de padaria em Labrugeira (Alenquer), que são netinho, genro e filha do sr. António de Oliveira Santos e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita Nogueira da Silva, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Lisboa; e a interessante Lídia Judite da Silva Esteves, completa 4 risonhas primaveras, filhinha do sr. Adelino Esteves da Eira e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Júlia do Carmo da Silva, de Cacia e acreditados comerciantes em Lisboa.

—Em 14, o sr. Manuel Nunes de Sousa, 47 anos, natural de Angeja e proprietário em Cacia; e a sr.<sup>a</sup> Maria Irene Ferreira, 27 anos, esposa do sr. Joaquim dos Santos, de Esgueira e empregado de padaria em Santarém, residentes em S. Domingos.

—Em 15, o sr. Manuel Carlos, 43 anos, dig.<sup>mo</sup> chefe da Polícia em Bragança, com residência em Coimbra; o estudante Manuel Altino de Pinho Teixeira, 17 anos, filho do sr. Manuel Rodrigues Teixeira e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Pereira de Pinho, de Cacia e conceituados industriais de padaria em Fornos de Algo-

dres; o jovem António de Sousa da Silva Castro, festeja 15 anos, filho do sr. José da Silva Castro e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Eleuzinda de Sousa Castro, de Vilarinho e residentes em Lisboa; a interessantíssima Maria Odete de Lima Azevedo, colhe 10 risonhas primaveras, filha do sr. Raúl de Azevedo e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Valentina de Azevedo, estimados angejeenses residentes na capital; e a sr.<sup>a</sup> Laura Dias Nunes Marques, 30 anos, esposa do sr. Custódio Valente dos Santos, da Quintã e residentes em Lisboa. Muitas felicidades para todos.

### CASAMENTOS

Já há semanas realizou-se o casamento do sr. Raúl da Silva, mais conhecido por Raúl da Capitoa, de 25 anos, filho de Francisco da Silva e de Luiza Augusta de Oliveira, já falecidos, com Maria de Lourdes de Jesus da Silva, de 17 anos, filha do sr. Joaquim Caetano da Silva e da sr.<sup>a</sup> Maria Arcelina de Jesus (a Viola), residentes em Cacia.

Que sejam muito felizes.

### RETIRADAS

De Cacia retirou-se para o Porto o sr. Domingos Manuel Dias Garrido, que se foi empregar na Padaria Cruz de Cristo e se dignou pedir a assinatura deste jornal, o que muito agradecemos. E' filho do também nosso assinante sr. Domingos de Oliveira Garrido e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Emília Dias Quaresma, residentes em Cacia.

## Censo da população

Instruções sobre o preenchimento do "Boletim de Família"

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

A cada família existente no continente e ilhas caberá um "Boletim de Família". E' ao chefe do agregado familiar que compete o preenchimento desse boletim, devendo cuidar em fazê-lo no momento indicado e com verdade.

O "Boletim de Família"—que reproduz, para exemplificação, um modelo de impresso já preenchido—contém todas as indicações consideradas necessárias ao esclarecimento dos questionários.

Com todos os boletins estarão entregues até ao dia 10 de Dezembro, cada chefe de família terá muito tempo para estudar a forma do seu preenchimento. Além disso, qualquer dúvida que surja poderá ser esclarecida, quer directamente pelo Instituto Nacional de Estatística—Repartição do Censo—que orienta este acto, ou ainda pelas seguintes entidades: presidentes das Câmaras Municipais, administradores de bairros e regedores.

Os agentes recenseadores, no momento em que farão a entrega dos boletins poderão também prestar quaisquer esclarecimentos que lhe sejam pedidos.

A recolha dos boletins efectuar-se-á no dia 15 de Dezembro, pelo que o preenchimento destes documentos, de acordo com as instruções que neles figuram, deve fazer-se às 0 horas do dia 15.

Jóias, Ouro, Pratas, Relógios novos e usados, vende, compra, troca e conserta a

### Ourivesaria Vilar

Rua de José Estêvão, 59  
(Em frente ao Banco de Portugal)

### AVEIRO

Oculos de todas as graduações, vende e conserta.

Executa receitas médicas por baixos preços.

# NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

## De Angeja

**Dá um tostãozinho prós tuberculosos?**—A Direcção do Preventório da Parada costuma todos os anos, nesta quadra do Natal, enviar grande número de postais dirigidos aos professores e alunos das escolas primárias do país, afim de angariar donativos em favor do referido Preventório.

É uma ideia muito simpática, com a qual concordamos plenamente. Com o que porém, não concordamos é que esses mesmos postais sejam entregues aos alunos das escolas para andarem a mendigar pelos estabelecimentos e casas particulares em favor desta ou daquela instituição. Estamos certos que até a própria Direcção do Preventório da Parada está de acordo conosco, porque as crianças vão para a escola para aprenderem a ler e a escrever e não para andarem na *pedincha*, clamando em toda a parte o pedido que nos serve de epigrafe.

Entendemos muito justo azebrar-se com isso.

**Os homens das pinhas.**—Desde há muito tempo que vários grupos de *marinhões*, compostos de homens, mulheres e crianças de Pardilhó, Bunheiro e proximidades, aproveitando-se da indolência pacífica do nosso povo, vêm invadindo os pinhais desta região, colhendo pinhas, franças e varas que depois fazem transportar em camionetas e burros afim de serem vendidas nas terras de suas naturalidades. Como andam sempre em grupos numerosos, se por acaso lhes aparece o dono, continuam fazendo o *serviço* muito tranquilamente como se estivessem em propriedades suas e se o dono protesta ou os repreende está sujeito a ser agredido ou, pelo menos, ameaçado com as foices e podões do officio de que sempre andam munidos. Já vários conflitos se têm dado nestas condições.

Trata-se de um modo de vida como outro qualquer, mas que o exerçam nas suas terras, porque se o nosso povo, sempre hospitaleiro, lá se dirigisse para esse fim, os sinos tocariam a rebate para serem corridos de lá para fora! E se fosse só isso ainda estariam com muita sorte...

Esses tais *marinhões*, são criaturas sem escrúpulos, indesejáveis, e que o digam os lavradores por ocasião das colheitas. Em sítios por onde eles costumam permanecer, o milho, feijão, cachos, etc., desaparecem como por encanto!

Para se saber o que esta gente é, vamos relatar o que acaba de se passar num estabelecimento da nossa freguesia:

No dia 4 do corrente, pelas 10 horas, entrou no *Retiro do Cantinho* um grupo desses *marinhões*, capitaniados por um tal José Maria, do Bunheiro. Comeram e beberam, fazendo a despesa de 20\$00 que não pagaram, pois o tal José Maria, finda a refeição, montou a cavallo, fugindo e os restantes deitaram a correr atrás dele!

Trata-se de um caso bastante grave e para o qual chamamos a atenção das competentes autoridades, porque a ficar impune, podem repetir a façanha por outros estabelecimentos e não estamos livres que esses mesmos indivíduos, amanhã, em qualquer ormo dos nossos montes assaltem as pessoas que encontraram e lhes roubem os valores de que as mesmas sejam portadoras...

**Roubo de videiras.**—No domingo, dia 3, pelas 5 horas da tarde, foi preso em flagrante José Tavares da Silva Maio (o Terrível), morador na Baviata, que andava a arrancar videiras de dois anos de plantação numa propriedade sita no Carruço e pertencente ao

## DE MATADUÇOS E ALUMIEIRA

**Santa Luzia.**—Nos dias 16 e 17 do corrente, vão realizar-se nestes lugares as festividades em louvor de Santa Luzia, a milagrosa advogada da vista, a quem tantas promessas e honras são tributadas.

No dia 16, pelas 13 horas, a Banda de Eixo será esperada no Oito de Agua, donde romperá a tocar por estes lugares, em cumprimento aos seus habitantes, procedendo-se também à tradicional recolha das devoções, manifestações que demorarão até à noite, sendo atirado muito fogo.

No dia 17 (domingo), pelas 7 horas, alvorada e missa primeira; às 11 horas, missa solene e sermão por um distinto orador sacro; à tarde entrega do ramo ao novo juiz e em seguida arraial até à noite, abrihantado pela referida Banda de Música.

O juiz destas festas, sr. António da Silva, tem empregado todos os esforços para a grandiosidade dos festejos.

**Ciclone.**—No penúltimo domingo, dia 26 de Outubro, foram estes lugares atingidos por um violentíssimo ciclone que causou pavor. Destelhou casas, deitou por terra pinheiros, árvores, medas de palha, etc., sendo os prejuizos muito importantes.

**Anos.**—No dia 3 do corrente passou o seu aniversário a sr.<sup>a</sup> Violante Pereira da Silva, esposa do sr. Manuel Alves da Silva, bons proprietários de Mataduços.

—E no dia 4 festejou mais um aniversário natalício a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rodrigues da Silva Santos, esposa do sr. Augusto Fortunato dos Santos, estimado proprietário e industrial também de Mataduços.

Felicitemos as aniversariantes e seus maridos.—C.

## Vende-se

Terra lavradia, de duas sementeiras, no Monte de Cacia, medindo 4.800 metros.

Quem pretender dirija-se a José Maria Tavares, no Cabeço de Cacia. (3-1)

sr. Domingos Ferreira Souto, da rua da Costa, sendo a vinha de seu filho sr. Manuel Ferreira Souto, ausente em Africa e para onde seguiu no domingo de manhã a sua esposa sr.<sup>a</sup> Fernanda Ribeiro de Azevedo.

O malfeitor, que já tinha 26 pés de vinha arrancados, foi surpreendido pela Guarda Nacional Republicana de Albergaria-a-Velha, que ia de rusga aos carvoeiros, que também naquelas imediações têm feito muitos prejuizos.

Depois de instaurado o processo e entregue ao tribunal da comarca, foi o Terrível posto em liberdade, aguardando julgamento.

Mais uma vez se verifica que se a G.N.R. patrulhasse o nosso monte, muitos e muitos delitos seriam descobertos.

**Incêndio.**—No dia 5, pelas 11 horas, manifestou-se incêndio em casa do sr. Henrique da Silva Pinho, morador na rua do Ribeiro. Ardeu um monte de carqueja e um telheiro da eira.

O fogo foi posto por crianças que brincavam naquele local.

**Anos.**—No dia 15 passa o 55.<sup>o</sup> aniversário do nosso amigo sr. António Henriques, reformado da Grande Guerra, marido da sr.<sup>a</sup> D. Alda Cavaleiro Henriques, distinta professora desta freguesia e nossos estimados conterrâneos da rua da Cruz.

—No mesmo dia, completa 13 primaveras a menina Emília da Silva Berbigão, filha do assinante deste jornal sr. Augusto Nunes Berbigão, lavrador da rua da Pereira.

As nossas felicitações.—C.

## Necrologia

**D. Ana Nogueira da Silva Pereira Felix**

Faleceu no Entroncamento no dia 5 do corrente, para onde se havia retirado há semanas, a sr.<sup>a</sup> D. Ana Nogueira da Silva Pereira Felix, de 61 anos, viúva do saudoso conterrâneo Manuel Pereira Felix, mãe da sr.<sup>a</sup> D. Maria Nogueira da Silva Felix, que é esposa do nosso amigo e novo assinante sr. Manuel Maria Marques da Silva e avó dos meninos Maria de Lourdes e Amílcar Nogueira Felix da Silva, benquistos industriais de padaria naquela vila.

Os seus restos mortais foram trasladados no dia seguinte para a sua casa da Quinta do Loureiro no auto-carro fúnebre da Agência Capela, de Esgueira, realizando-se o seu funeral pelas 17 horas para o cemitério paroquial de Cacia, onde a urna com o cadáver da estimada conterrânea ficou depositada no seu luxuoso jazigo-cisterna em que se encontra também seu marido.

O préstio fúnebre foi largamente concorrido, tendo a incorporação das irmandades de Nossa Senhora de Fátima e Almas e 3 sacerdotes.

A salva com a chave da urna foi conduzida pelo genro da finada.

Foram-lhe oferecidas 12 coroas com as seguintes dedicatórias:

Sincera homenagem de sua filha, genro e netos.

—Estas pétalas te sirvam de alívio no Reino da Glória, são os votos do teu irmão Florindo Rodrigues Teixeira Ramalho, esposa e filhos.

—Estas pétalas te sirvam de alívio no Reino da Glória, são as preces constantes de tua irmã Aurora e marido.

—Sincera e justa homenagem e rogamos a Deus pelo teu eterno descanso.

—Tua irmã Amélia e marido.

—Estas são as sentidas lágrimas que oferece o seu sobrinho José Maria Pereira Felix, esposa e filhos.

—Lágrimas sem fim da sua criada e sobrinha, que pede a Deus pelo seu eterno descanso.—Augusta da Silva Marques.

—Estas pétalas representam a saudade sem fim de sua cunhada muito amiga Maria Emília de Jesus e filhos.

—Adeus querida cunhada! Espero que Deus te dê o eterno descanso, são os tristes votos de tua cunhada e amiga Vitória Pereira Felix.

—Último adeus de seu sobrinho Amílcar de Pinho Felix, esposa e filho.

—Saudades sem fim de António Dias Teixeira, esposa e filhos.

—O aroma destas pétalas te sirvam de alívio no Reino da Glória, são os votos da tua prima e amiga Maria Pereira Felix e marido Manuel Maria Nunes Teixeira.

—Oferece sua amiga Maria Serrana de Passos e marido.

Acompanharam a trasladação, juntamente com o genro, filha e neta, a sua cunhada sr.<sup>a</sup> D. Maria Rodrigues Simões, seu sobrinho sr. Amílcar Simões de Pinho e esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia Flor Avelar de Pinho e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Serrana de Passos, todos do Entroncamento; o seu irmão sr. Florindo Rodrigues Teixeira, de Parceiros de Igreja (Torres Novas), onde é conceituado industrial de padaria; e o seu cunhado sr. Manuel Albino Pereira Felix, benquista industrial de padaria em Alhandra, tendo todos retirado para as suas ocupações.

Foi encarregada dos serviços fúnebres a Agência Carvalhal, de Cacia, que fez transportar a urna na sua carreta.

A toda a família enlutada enviamos sentidos pésames.

**Maria Rosa Vieira dos Santos Rocha**  
MODISTA

Rua D. Estefânia, 129, cave LISBOA

Faz vestidos desde 25\$00, casacos desde 80\$00 e volta fatos de homem desde 80\$00.

OURIVESARIA  
MATIAS & IRMÃO, LD.<sup>a</sup>

Agência oficial dos Relógios

OMEGA  
E TISSOT

GRANDE SORTIDO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — Tel. 429 — AVEIRO

## Postais de Tavadere (Figueira da Foz)

*A mulher é um quadro de duas faces. Vêde-a por um lado não há nada tão agradável. Considerai-a por outro: não há coisa mais terrível. É o melhor amigo do homem, e também o mais inimigo. É a metade da nossa vida e às vezes a metade da nossa morte. Nenhum prazer e nenhuma dor sem ela. Há razão para se estimar e razão para se temer. Sábio é quem se confia nela e quem desconfia dela. Dá a paz e a guerra; a alegria e a tristeza; fere e cura; é teriaga e veneno, e, por fim, é como a língua, boa sumamente quando é boa e pior do que tudo quando é má. E foi, talvez, este o quadro que a tesoura da censura cortou sem piedade na fantasia deslumbrante que se representa no palco da vida...*

Tavadere é muitas vezes o cenário do mistério feminino.

—Afim de despedir-se do público da Figueira, conforme tem feito nos principais palcos do País, realizou a semana passada um espectáculo no Parque-Cine com a peça "O Doutor Juiz" o insigne actor Alves da Cunha, a quem o público tributou justa homenagem. De Tavadere, fez-se representar nesta homenagem o grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavadense com o seu director sr. José da Silva Ribeiro que pronunciou um discurso a enaltecer o talento do grande artista e a lamentar a sua despedida da vida do teatro.

—As torneiras celestiais abriram-se para beneficiar a agricultura, o que veio alegrar os que dela vivem.

6-XII-950. C.

## Farmácia Aliança

Praça da República = ANGEJA  
Telefone 7

Escrupuloso aviamento de receita, fundas para homem, artigos de borracha e perfumarias.

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

## Assento de casas

Vende-se ou arrenda-se em Angeja, na rua dos Outeiros, próprio para lavrador.

Quem pretender dirija-se a Mário Nunes Esteves—Angeja.

## Propriedade

No melhor local do lugar da Quinta do Loureiro, da freguesia de Cacia.

Vende-se, constando de: casa de habitação de rés do chão e 1.<sup>o</sup> andar, alpendre, diversos anexos, lagar, grande terreno lavradia, árvores de fruto, parreiras, dois poços e toda murada.

Trata-se com o próprio na Rua das Velas n.<sup>o</sup> 6—AVEIRO. (2-1)



Angélica dos Santos  
Teixeira

## Agradecimento

Atenta a impossibilidade de o fazer directamente, a sua família, vem por este meio patentear o seu indelével agradecimento a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da sua sempre chorada morta, realizado no dia 9 do corrente, da sua casa do Paço para o cemitério de Esgueira, e bem assim a todos quantos lhes manifestaram provas de sentimento e condolências, acompanhando-os na sua grande dor.

Paço, 20 de Novembro de 1950

Manuel Marques da Cunha Júnior, Manuel Marques da Cunha e esposa Ana Marques Nogueira da Cunha, Maria da Luz Teixeira Pires, marido Manuel Pires e seus filhos, e Maria da Anunciação Teixeira Pereira, marido João Dias Pereira e filhas, reconhecidamente agradecem.

Devido a ter saído no último número com algumas deficiências, publicamos novamente este agradecimento, pelo que pedimos desculpa à família enlutada.

## De Sarrazola

**Falecimento.**—No dia 7 faleceu a sr.<sup>a</sup> Rosa Dias da Costa (a Inácia), de 79 anos, mãe do sr. Ventura Rodrigues Canelas, ausente na América; e tia das sr.<sup>as</sup> Rosa e Maria Canelas.

O seu funeral realizou-se a cargo da moderna Agência Funerária Melo & Pinho, de Cacia, que prestou os seus serviços com muita perfeição e dirigiu o préstio.

Paz à sua alma e pésames aos doridos.—C.

## LOJA

Trespasa-se casa de vinhos, mercearia, ferragens e todos os seus derivados e utensílios, tanto a balanço como em conjunto. Renda mensal 200\$00. Apuros diários entre 500\$00 a 600\$00.

Tratar com o próprio António da Silva Tavares—Largo 5 de Outubro—Cacia. (3)

PORTO  
VELHO

BAINHA SANTA

EM TODA  
A PARTE

# BICICLETAS

## FRAZÃO & OLIVEIRA, L.<sup>DA</sup>

A casa mais discutida no meio ciclista pelos seus baixos preços  
Troca de Bicycletas usadas por novas — Vendas a prestações com bonus por 37\$50  
Facilidades de pagamento como nenhuma outra casa

### BICICLETAS

Fixe bem como toda a gente —> FRAZÃO & OLIVEIRA, L.<sup>DA</sup>  
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B — AVEIRO = TELEGRAMAS: FRAZOL  
TELEFONE (P. F.) 156

**Casa Graça** DE —  
**MANUEL PIRES**  
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 302 — AVEIRO

O mais completo sortido em artigos de Mercearia, Vinhos Finos, Espumosos e de Mesa. Especialidade em enguias e mexilhão de escabeche, prontos a fornecer para qualquer ponto do País aos mais baixos preços.



### Bicicletas

Para homem, senhora e criança

DESDE 1.040\$00

Peçam tabelas a

**Armando Crespo & C.<sup>a</sup>**

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telet. 27027

### Construção de Padarias

**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**  
Construtor de fornos para Padarias  
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

### Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçado (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

### HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drograrias

**Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.<sup>a</sup>**

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

### Bicicletas Super-Cecita

CECITA a bicicleta há muito conhecida e por todos preferida — Linda, Leve e Resistente.

Armada com os melhores artigos nacionais e estrangeiros

Tipo francês, corrida ou passeio e cores à escolha, selim tipo vasado a preço sem concorrência—1.200\$00.

Tipo Raleigh, Humber ou Roodg em preto, sport ou passeio, 1.300\$00, com selim de molas longas reforçados mais 40\$00.

Mala, bomba, ferramenta e carter corrente, envia para toda a parte do País à cobrança. Não satisfeitos, restitui-se a importância.

Distribuidores gerais:

Centro Ciclista da Malaposta, Ld.<sup>a</sup>

Apartado 7 = MOGOFORES

### Mobílias pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TODOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS  
**MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS**

Mobílias de escritório em todos os modelos.

**ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO**  
Colchoarias do melhor fabrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças desmançadas. Guarda-fatos de pinho, eucalipto e castanho. Guarda-pratas, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços.

Executa qualquer desenho

A casa que fabrica o melhor no País

**RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A**

(Junto ao Gradeamento)

LISBOA

### Empresa Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA  
TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**  
RUA DA VITÓRIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

### Agência Funerária Capela de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14  
AVEIRO Telefone permanente 304 ESGUEIRA

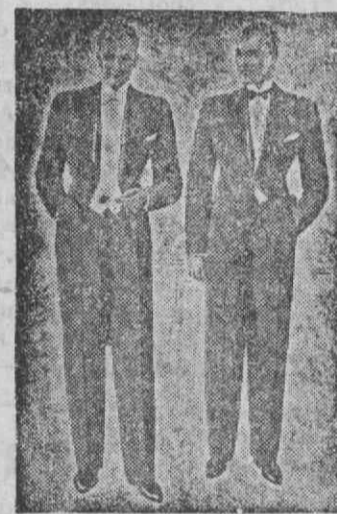
### José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 4

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços



### Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.<sup>o</sup>  
(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

### MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA  
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)  
Rua da República — CACIA  
Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos.  
Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.

### “A ECONOMICA,,”

de: Vasco de Pinho

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO  
Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento  
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26  
= :: = AVEIRO = :: =

### GRANDE SERRALHARIA João Bolais Mónica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

### Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

### Morgado & Pinho, L.<sup>da</sup>

ESGUEIRA (Areais) = AVEIRO

ORÇAMENTOS GRATIS

### A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»

Telef. 415—Esgueira—AVEIRO

### “A CONSTRUTORA”

de: ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficinas de construções e reparações de bombas em Luzalite e madeira para tirar água.

Executam-se trabalhos para todo o País  
Peçam orçamentos ::::: Trabalhos garantidos  
Telef. 529 = VERDEMILHO = AVEIRO